



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença Meningocócica Na Era Pós Vacina Em Um Centro De Referência No Brasil.

**Autores:** Ana Carolina Marcos de La Barra / INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS; Eitan N. Berezin / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO;

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** A doença meningocócica (DM) continua a ser um relevante problema de saúde pública devido à sua distribuição global, potencial epidêmico e alta letalidade (oscilando em torno de 20% desde 2010). O Instituto de Infectologia Emilio Ribas (IIER) marcou seu lugar na história das epidemias de meningites de São Paulo e mantém-se como hospital terciário de referência para doenças infecciosas em São Paulo e no Brasil. A vacinação é a forma mais eficaz de prevenir a DM. A vacina meningocócica conjugada C (MCC) foi introduzida no PNI do Brasil em agosto de 2010 para crianças até 2 anos de idade e, desde então, houve queda progressiva da incidência de DM. Em 2017, a MCC foi introduzida para adolescentes de 12 e 13 anos e, em 2018, para 11 a 13 anos. **OBJETIVOS:** no período de 2013 a 2018, no IIER, 1) identificar o número de casos de DM admitidos; 2) buscar sequelas pós DM na população pediátrica; 3) definir a taxa de letalidade de DM e 4) determinar a distribuição de sorogrupos de meningococo dos casos de DM. **METODOLOGIA:** estudo retrospectivo, com busca de dados através do levantamento de prontuários dos pacientes admitidos no IIER com definição de DM e do banco de dados do Instituto Adolfo Lutz (IAL) com identificação de sorogrupos de meningococo em material biológico dos pacientes do IIER no período do estudo. **RESULTADOS:** de 30/12/2012 a 31/12/2018, foram admitidas, no IIER, 90 crianças de 0 a 18 anos incompletos com diagnóstico de meningites ou meningococemia; destas, 33 confirmaram doença meningocócica através da coloração de Gram e/ou látex e/ou cultura e/ou PCR no líquido, ou PCR no soro, sendo 22 meningococos sorogrupo C, 3 sorogrupo B, 3 ACWY sem especificação em látex e 5 não identificados. A média de idade dos pacientes com DM foi de 10,2 anos e a mediana de 11 anos (DP 2 meses a 17 anos); 14/33 foram do sexo feminino e 19/33 do sexo masculino. A média e a mediana de tempo entre início dos sintomas e internação foram de 1 dia (0 a 4 dias). Todos deram entrada no IIER por transferência de outro serviço de saúde e o tempo médio de internação foi de 12 dias. Onze pacientes tiveram sequelas na alta ou após (4 com perda auditiva parcial ou total, 3 com artralgia temporária, 2 cefaléia, 1 com opacidade de córnea e alteração visual, 1 com úlceras e dor em membros inferiores, 1 com dispepsia que melhorou após a alta e 1 com relato de mudança de comportamento com a família). Não houve óbitos. Dois pacientes haviam tomado a vacina MCC. **DISCUSSÃO:** O principal sorogrupo identificado nos pacientes com DM no período do estudo foi o C. A média de idade dos pacientes foi de 10 anos e 31/33 não haviam sido contemplados com as doses de MCC até o momento do diagnóstico por estarem fora da faixa etária. Do total, 24% tiveram alguma sequela na alta e a principal foi alteração auditiva. Apesar da elevada taxa de letalidade de DM no Estado de São Paulo (em torno de 20%), não houve óbitos entre os pacientes do IIER no período do estudo.